

PERTURBAÇÕES AUDITIVAS: O Conhecimento como Caminho para a Prevenção

Roberta Neves¹
Ana Catarina Baptista²
Graça Simões de Carvalho³

RESUMO

Introdução: A otite média serosa e a perturbação do processamento auditivo são distúrbios de difícil diagnóstico em crianças pequenas, pelo que iniciativas de prevenção disseminam o conhecimento e a tomada de consciência, permitindo identificar precocemente tais transtornos. Com a colaboração da Universidade do Minho e da Universidade do Algarve promoveu-se um Ciclo de Conferências inserido numa ação de prevenção primária sobre um importante fator de risco para o desenvolvimento da linguagem: a otite média serosa, uma patologia altamente frequente e que acomete sobretudo crianças pequenas e que pode ter impacto na linguagem, bem como atingir um pilar importante para o desenvolvimento linguístico: o processamento auditivo central. *Objetivos:* Partilhar a experiência deste ciclo e o eventual impacto do conhecimento transmitido aos participantes. *Metodologia:* Utilizou-se um questionário de caracterização sociodemográfica e de percepção/satisfação, com utilização de estatística descritiva para análise dos dados. *Resultados:* Os dados iniciais demonstram que houve impacto positivo na ampliação dos conhecimentos dos participantes e do reconhecimento da necessidade de mais formações nesta área. *Conclusão:* Há interesse relevante na temática deste ciclo, sendo fundamental continuar a investir nestas atividades de prevenção, pelo seu potencial transformador nas práticas profissionais de todos os que lidam diretamente com crianças.

Palavras-chave: Otite média serosa; prevenção; audição; terapia da fala.

CONFERENCE CYCLE – AUDITORY DISORDERS: KNOWLEDGE AS A WAY TO PREVENTION

ABSTRACT

Introduction: Serous otitis media and auditory processing disorder are difficult to diagnose disorders in young children, so prevention initiatives disseminate knowledge and awareness, allowing early identification of such disorders. With the collaboration of the University of Minho and the University of Algarve, a Conference Cycle was promoted inserted in a primary prevention action on a significant risk factor for language development: serous otitis media, a widespread pathology that affects young children mainly, and that can have an impact on language, as well as reaching an important pillar for linguistic development: central auditory processing. *Objectives:* Sharing the experience of this cycle and the possible impact of the knowledge transmitted to the participants. *Methodology:* A questionnaire for sociodemographic characterization and perception/satisfaction was applied, and descriptive statistics was used for data analysis. *Results:* The initial data showed a positive impact on the expansion of the participants' knowledge and their knowledge of the need for more training in this area. *Conclusion:* There is relevant interest in the theme of this Conference Cycle, being fundamental to continue to invest in these prevention activities due to its transformative potential in the professional practices of all those who deal directly with children.

Keywords: Serous otitis media; prevention; hearing; speech therapy.

ACEITO EM: 21/12/2021

¹ Centro de Investigação em Estudos da Criança. Universidade do Minho. Braga, Portugal. <https://orcid.org/0000-0002-0401-4595>

² Centro de Investigação em Estudos da Criança. Universidade do Minho. Braga, Portugal. <https://orcid.org/0000-0002-0543-0697>

³ Autor correspondente: Centro de Investigação em Estudos da Criança — Universidade do Minho. Campus de Gualtar 4710-057. Braga, Portugal. <https://orcid.org/0000-0002-0034-1329>. graca@ie.uminho.pt

INTRODUÇÃO

Todas as sociedades e foros mundiais reconhecem que os cuidados com a saúde são um direito humano, devendo ser tratada como a maior e melhor forma para desenvolvimento social, econômico e individual. Ao se fomentar os cuidados com saúde também se promove qualidade de vida das pessoas e das populações (BUSS, 2010).

As experiências iniciais que as crianças experimentam nos primeiros anos de vida são determinantes para o desenvolvimento geral do cérebro. As aprendizagens futuras dependem de circuitos neurais robustos, construídos sobre alicerces sustentados pelos sentidos, as trocas de informações apropriadas e as interações duradouras com adultos atenciosos (CDC, 2016). A arquitetura básica do cérebro é construída por meio de um processo contínuo que começa antes do nascimento e continua até a idade adulta. Os primeiros anos são o período mais ativo para o estabelecimento de conexões neurais. As conexões formadas a partir das experiências iniciais fornecem uma base forte ou fraca para as conexões que se formam mais tarde, e isso depende da quantidade e qualidade da estimulação que a criança experimenta (CDC, 2016).

O processo de aquisição da linguagem, nos anos iniciais de vida, apresenta marcos de desenvolvimento, e o desenvolvimento fonológico acontece de maneira gradual, contemplando a capacidade para distinguir e para coarticular todos os sons da língua (SIM-SIM,; SILVA; NUNES, 2008). Aos 3 anos de idade a criança já atingiu a capacidade de um adulto, em termos de discriminação dos sons da fala, sendo capaz de identificar todos os sons da sua língua. Entre os 4 e os 5 anos ela já tem o completo domínio articulatorio, conhece passivamente 25.000 palavras, possui vocabulário ativo de 2.500 palavras, compreensão e produção de muitos tipos de frases simples e complexas, além de ter obtido melhorias nas interações conversacionais, sendo capaz de usar a linguagem como veículo de comunicação e de acesso ao conhecimento do mundo (SIM-SIM; SILVA; NUNES, 2008).

A audição é uma função sensorial importante para o desenvolvimento da linguagem e assume uma participação fundamental para a comunicação oral e escrita (TERTO; LEMOS, 2011). Ouvir supera a simples detecção do sinal acústico, pois envolve circuitos de funcionamento neurais e sistemas cognitivos cruciais para decodificar, perceber, apurar e analisar o som, destacando-se que as experiências sensoriais tornam-se fundamentais para a maturação da via auditiva e do processamento auditivo, desempenhando ainda um papel fulcral no desenvolvimento da linguagem, pois está ligado diretamente à linguagem receptiva (KATZ, 2007).

Um sistema auditivo íntegro garante que as competências ligadas à comunicação humana evoluam de modo a satisfazer as necessidades de interação nos contextos, visto que tanto em crianças como em adultos a linguagem tem papel essencial para a comunicação (VYGOTSKY, 1989).

Quando existe um funcionamento inadequado num ou mais núcleos do sistema nervoso auditivo central, poderá haver dificuldades em analisar o som, o que se configura numa desfasagem nas competências auditivas de localização, atenção ao som, memória, figura-fundo, discriminação e análise acústica, denominada Perturbação do Processamento Auditivo (PPA) (AMERICAN..., 2010). A PPA constitui uma disfunção

importante por trazer prejuízos à função auditiva, que segundo a Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) é uma disfunção sensorial que dificulta sentir a presença de sons e discriminar os sons da fala, a localização, o timbre, a intensidade e a qualidade dos sons (OMS, 2004).

Uma das causas mais comuns da PPA é a otite média serosa, uma doença comum na infância, caracterizada por derrame no ouvido médio (ou orelha média), sem a presença de sintomas agudos tais como febre e dor (BSA, 2011). Tal doença, frequentemente assintomática, pode provocar perda auditiva de leve a moderada, nomeadamente perda auditiva condutiva, que leva à privação sensorial, comprometendo experiências acústicas, numa fase crucial para as aprendizagens e que pode gerar prejuízos funcionais, estruturais e nas conexões neurais (BSA, 2011). Sendo a otite média serosa uma perturbação pediátrica de difícil deteção, por ser geralmente assintomática, pode levar à perda auditiva condutiva, de caráter flutuante, o que pode prejudicar o desenvolvimento da linguagem e, em termos mais vastos, afetar o desenvolvimento normal da criança (VANNESTE; PAGE, 2019).

Os procedimentos indicados para o tratamento da otite média serosa são do tipo clínico ou cirúrgico, dependendo da avaliação médica. O procedimento cirúrgico chamado miringotomia consiste numa inserção no tímpano para a colocação de tubos de ventilação e é indicado, sobretudo, quando há persistência de fluido após tratamento clínico (BAPTISTA, 2015). Após tratamento bem-sucedido, seja por meio de procedimentos clínicos ou da miringotomia, o período de privação sensorial pode provocar efeitos negativos em longo prazo na via auditiva e nas competências do processamento auditivo (BSA, 2011).

A avaliação para diagnóstico da Perturbação do Processamento Auditivo é aconselhada a partir de 7 anos de idade. Crianças com idade inferior, que apresentem comportamentos auditivos inadequados e historial de saúde indicativos de risco para Perturbação do Processamento Auditivo, devidamente avaliados por questionários e “checklist”, devem ser acompanhadas por audiologista experiente e terapeuta da fala, para que sejam fornecidas as orientações necessárias para o desenvolvimento das competências auditivas e fonológicas (ZHANNETA, 2016). Para que este processo possa decorrer adequadamente é fundamental que estes profissionais de saúde se encontrem alertas e informados para esta problemática.

A intervenção precoce na infância consiste num conjunto de ações de auxílio integrado voltado para a criança e sua família, que incluem medidas de origem preventiva e de reabilitação, nomeadamente em contexto académico, de saúde e social (MONTEIRO-GONÇALVES *et al.*, 2014). Neste sentido é importante que profissionais da educação e da saúde interajam na perspectiva de confluírem para a prevenção e resolução de problemas ligados à audição de crianças em idade escolar.

Com base neste pressuposto, foi criado o “Ciclo de Conferências – Perturbações Auditivas: o Conhecimento como caminho para a Prevenção” com o objetivo de disseminar o conhecimento sobre a temática das perturbações auditivas, tendo em vista os prejuízos que a otite média serosa pode causar à linguagem. Nesse sentido, pretendeu-se valorizar a importância das experiências iniciais para formação da arquitetura cerebral, o processamento auditivo e a prevenção por meio da aquisição

de conhecimento de profissionais de saúde e da educação. Dessa forma pretendeu-se reunir vários pontos de vista sobre o tema, com profissionais de diversos perfis, numa corrente para a valorização da intervenção precoce na infância (MONTEIRO-GONÇALVES et al., 2014). Teve-se também o objetivo de sensibilizar a comunidade em geral para a importância fundamental da prevenção das perturbações da audição em idade pediátrica. Assim, os objetivos específicos do Ciclo de Conferência centraram-se na necessidade de melhorar os conhecimentos nos seguintes tópicos:

- A otite média serosa
- O processamento auditivo
- O impacto das perturbações auditivas no desenvolvimento infantil.

E, ainda, em promover a discussão sobre:

A importância da experiência prévia

- A influência do processamento auditivo no desenvolvimento normal da criança
- O impacto que a Perturbação do Processamento Auditivo pode causar na vida da criança
- A aquisição de instrumentos e capacitação dos participantes na deteção de fatores de risco e de proteção.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório tendo em vista conhecer o nível de satisfação dos participantes no “Ciclo de Conferências – Perturbações Auditivas: o Conhecimento como Caminho para a Prevenção”, bem como o eventual impacto deste ciclo nos participantes e na sua atividade profissional.

Estrutura e funcionamento do “Ciclo de Conferências – Perturbações Auditivas: o Conhecimento como Caminho para a Prevenção”

As sessões do “Ciclo de Conferências – Perturbações Auditivas: o Conhecimento como Caminho para a Prevenção” funcionaram em duas modalidades, presencial e a distância, entre os dias 28 de setembro de 2019 e 23 de novembro de 2019. Presencialmente, as sessões realizaram-se nas instalações da Universidade do Minho e nas instalações da Universidade do Algarve. A modalidade a distância realizou-se por meio da plataforma de videoconferência Zoom. As cinco sessões realizaram-se aos sábados, com duração de aproximadamente três horas cada (das 10h às 13h).

De forma sucinta, apresenta-se no Quadro 1 a organização e descrição das sessões do “Ciclo de Conferências – Perturbações Auditivas: o Conhecimento como Caminho para a Prevenção”

Quadro 1 – Organização e descrição das sessões do “Ciclo de Conferências – Perturbações Auditivas: o Conhecimento como Caminho para a Prevenção”

Dias	Título da Conferência	Oradores	Especialistas convidados
28/9/2019	<i>Prevenir é Atuar: como identificar precocemente crianças com dificuldades de audição e o que fazer depois?</i>	– Ana Catarina Baptista – Roberta Neves – Andreia Alberto	
12/10/2019	<i>Otitis médias serosas e o impacto no desenvolvimento da linguagem: desafios e oportunidades.</i>	– Ana Catarina Baptista	– Enfermeira de saúde infantil – Médico pediatra – Educadora de infância
19/10/2019	<i>A perturbação do processamento auditivo central: o que sabemos e o que podemos fazer?</i>	– Roberta Neves	– Médico otorrinolaringologista – Audiologista – Neuropsicóloga – Psicóloga
16/11/2019	<i>Uma Visão da Parentalidade Consciente sobre a Criança com Perturbação da Audição</i>	– Andreia Alberto	– Educadora – Psicóloga – Mãe de criança com perturbação do processamento auditivo
23/11/2019	<i>Vamos ouvir? Sessão para partilha questões, experiências, casos reais...</i>	– Ana Catarina Baptista – Roberta Neves – Andreia Alberto	– Psicolinguista – Psicopedagoga – Neuropsicopedagoga

Fonte: As autoras.

O “Ciclo de Conferências – Perturbações Auditivas: o Conhecimento como Caminho para a Prevenção”, de inscrição gratuita, contou com 377 participantes. Todos tiveram direito a um certificado de participação.

Questionário aos participantes do “Ciclo de Conferências – Perturbações Auditivas: o Conhecimento como Caminho para a Prevenção”

Sendo o objetivo geral deste estudo verificar o impacto do “Ciclo de Conferências – Perturbações Auditivas: o Conhecimento como Caminho para a Prevenção” nos participantes no que diz respeito aos conhecimentos adquiridos e ao aumento da conscienciatização sobre a ocorrência de perturbações auditivas e o efeito no desenvolvimento das crianças, foi elaborado um questionário que esteve *on-line* imediatamente após o término do Ciclo de Conferências, e durante cerca de um mês, tendo todos os participantes tido acesso a ele. Este questionário, de preenchimento voluntário, esteve disponível *on-line* de 30 de novembro a 31 de dezembro de 2019.

Os participantes puderam optar por desistir a qualquer momento, sem qualquer tipo de penalização. Não foram recolhidos dados que permitissem identificar os participantes. Estimou-se que o questionário fosse preenchido em aproximadamente cinco minutos, não se tendo antecipado quaisquer riscos de ordem ética para os participantes. Os dados foram utilizados exclusivamente para fins relacionados com esta investigação. A participação voluntária neste questionário denota o consentimento para que os dados anônimos fossem utilizados neste projeto de investigação, bem como na divulgação em comunicações e artigos científicos.

RESULTADOS

Dos 377 inscritos no “Ciclo de Conferências – Perturbações Auditivas: o Conhecimento como Caminho para a Prevenção”, a grande maioria (86%) optou por inscrever-se na modalidade a distância. Os participantes eram quase todos do sexo feminino (99%), com média de idades de 35 anos.

Das cinco sessões levadas a cabo neste Ciclo de Conferências, cerca de 22% dos participantes assistiu a todas, 21% assistiram a quatro, 36% assistiram a três, 14% a duas e somente 6,5% assistiram a uma única conferência. Cerca de metade dos participantes inscritos eram profissionais da área da saúde, destacando-se, entre estes, os terapeutas da fala/fonaudiólogos. Da área da educação, eram sobretudo educadores de infância e professores do ensino especial.

Dos 377 inscritos no Ciclo de Conferências, foi obtido um total de 91 respostas ao questionário, o que representa cerca de 24% do total.

A grande maioria dos participantes (93,4%) referiu que está frequentemente atento à capacidade de audição da criança nas suas práticas profissionais, verificando-se que praticamente todos eles já suspeitaram de ter tido crianças com dificuldades auditivas, fazendo o devido acompanhamento para avaliação específica, conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Respostas à pergunta “Desde a sua formação de base, indique o número aproximado de casos de crianças em que suspeitou de dificuldades auditivas (periféricas e centrais), e encaminhou para uma avaliação específica” (n=91).

Número de casos suspeitos	Percentagem de ocorrência
>16 casos	34,0%
11 a 15 casos	17,6%
4 a 10 casos	20,8%
0 casos	5,5%

Fonte: As autoras.

Questionados sobre as principais razões que justificaram a maioria dos encaminhamentos na área da audição, as principais respostas relacionam-se com a valorização das queixas por parte dos cuidadores e com a receção de informação de profissionais de saúde e/ou educação. Em 55% das vezes o encaminhamento foi feito para o médico da especialidade de Otorrinolaringologia e só em 16,5% o encaminhamento foi feito para o médico de família assistente.

Com este questionário pretendeu-se também conhecer a formação prévia que os participantes tinham na área das perturbações auditivas. Assim, os resultados mostram que cerca de 35% deles não receberam qualquer tipo de formação sobre os conteúdos relacionados com as perturbações auditivas (periféricas e centrais) durante a sua formação base; já 56% referiu ter feito ulteriormente formação em ambos os conteúdos de perturbações auditivas periféricas e centrais. Cerca de 9% mencionou ter feito formação apenas nos conteúdos das perturbações auditivas periféricas.

A Tabela 2 apresenta os resultados relativos às respostas ao componente do questionário que pretendeu atestar o impacto do “Ciclo de Conferências – Perturbações Auditivas: o Conhecimento como Caminho para a Prevenção” na aquisição de

conhecimentos dos participantes sobre as diferentes temáticas abordadas ao longo do Ciclo de Conferências. Como se pode constatar, os resultados foram muito positivos, ultrapassando os 86% em todas as questões.

Tabela 2 – Respostas à pergunta. “Com este ciclo, considera-se informado sobre:” (n=91)

Considera-se informado quanto aos seguintes temas:	Sim
As perdas auditivas periféricas causadas por episódios de otites médias?	92,3%
As perturbações do processamento auditivo?	90,1%
Os recursos e ferramentas propostos pela parentalidade consciente?	79,1%
A caracterização da criança com perturbação auditiva?	90,1%
Os sinais de alerta das perturbações auditivas periféricas e centrais	91,2%
O impacto das perturbações auditivas para o desenvolvimento infantil?	92,3%
A importância da prevenção das perturbações auditivas?	91,2%
O papel dos vários intervenientes na intervenção com estas crianças?	92,3%
Estratégias facilitadoras para lidar com estas crianças em contexto escolar?	86,8%

Fonte: As autoras.

Na tentativa de compreender o potencial efeito de transferência de conhecimento relativo às boas práticas, perguntou-se ainda se pretendiam aplicar no futuro os conhecimentos transmitidos aos seus contextos profissionais. A grande maioria dos participantes (96,7%) referiu que sim, que pretendia fazer, mas cerca de 66% respondeu considerar que ainda sente necessidade de aprofundar mais os conhecimentos nesta área para poder depois transpor para a sua prática profissional.

Atendendo à importância que a prevenção assume nas perturbações da audição, foi questionado quais os três principais obstáculos que os participantes consideravam ser os mais relevantes na atuação preventiva neste âmbito, tendo surgido os seguintes obstáculos como os mais relevantes:

1. Falta de conhecimento desta problemática e desvalorização dos sinais de alerta.
2. Falta de formação específica nestas áreas dos profissionais de saúde e de educação.
3. Dificuldade no acesso aos cuidados de saúde especializados e tempos de espera elevados.

DISCUSSÃO

Este “Ciclo de Conferências – Perturbações Auditivas: o Conhecimento como Caminho para a Prevenção” dirigiu-se aos profissionais de educação e de saúde, que têm um papel crucial no processo de identificação precoce de dificuldades de audição em crianças. Na verdade, a intervenção precoce na infância consiste num conjunto de ações de auxílio integrado voltado para a criança, que incluem medidas de origem preventiva e de reabilitação, geralmente no âmbito do contexto escolar (MONTEIRO-GONÇALVES *et al.*, 2014).

A combinação dos vários pontos de vista profissionais, somada às informações atualizadas, com base em evidências científicas, sobre a temática das perturbações auditivas, vai ao encontro de estudos relacionados aos benefícios da educação interprofissional para melhorar os cuidados primários e os serviços preventivos (FOWLER *et al.*, 2020).

Também é de registrar que o apoio multidisciplinar pode auxiliar na promoção e adoção de medicina preventiva e educação em saúde (SCHOR *et al.*, 2019).

A partir de ações de prevenção torna-se possível a identificação e estimulação precoce de modo a aumentar a capacidade da criança de se comunicar efetivamente em caso de risco de disfuncionalidade de estruturas corporais. A “American Speech-Language-Hearing Association” (ASHA, 2008a), num documento sobre a posição do fonoaudiólogo/terapeuta da fala no que respeita à estimulação precoce perante o risco de problemas no desenvolvimento da comunicação oral e escrita, recomenda que a atuação deva ocorrer de modo a identificar os fatores de risco, obter esclarecimentos das interações entre os fatores de risco e a possibilidade de recuperação, que podem interferir na probabilidade ou na gravidade das dificuldades de comunicação.

Tais fatores demonstram ser importantes para selecionar modelos de estimulação adequados, desenvolvendo um plano para serviços de apoio que inclui resultados, abordagens, métodos e configurações de intervenção nos comportamentos da comunicação, linguagem, fala, audição e alimentação/deglutição da criança baseados nas informações da avaliação (ASHA, 2008b).

Na verdade, o investimento em estimulação precoce fomenta o planeamento a partir de abordagens seguras e adequadas para desenvolvimento das funções auditivas (ASHA, 2008a).

Este estudo exploratório teve como objetivo principal a disseminação do conhecimento acerca dos fatores de risco e de proteção das perturbações auditivas periféricas e centrais e os resultados sugerem que houve aumento da consciencialização acerca da prevenção das perturbações auditivas.

Outro objetivo alcançado refere-se ao potencial efeito de transferência de conhecimento, uma vez que 96,7% disseram que sim, como um resultado positivo da ação. Por outro lado, 66% dos participantes veem a necessidade de mais ações de formação do tipo deste “Ciclo de Conferências – Perturbações Auditivas: o Conhecimento como Caminho para a Prevenção”, o que corrobora os três obstáculos principais que os participantes identificaram para a atuação preventiva, que são: (i) a falta de conhecimento desta problemática/desvalorização dos sinais de alerta; (ii) a falta de formação específica nestas áreas dos profissionais de saúde e de educação; (iii) a dificuldade no acesso aos cuidados de saúde especializados/tempo de espera elevados.

Assim sendo, este trabalho contribuiu para fomentar a importância de ações de saúde primária e prevenção de modo a reduzir a incidência de doenças crônicas e diminuir o custo dos cuidados de saúde (FOWLER *et al.*, 2020). Os fatores que limitaram o estudo relacionam-se com o fato de que apenas 24% do total de participantes ter respondido ao questionário, observando-se também que nem todos assistiram a todas as sessões, o que pode ter influenciado os resultados.

CONCLUSÕES

Perante os resultados do presente estudo, é possível concluir que esta ação de prevenção primária, “Ciclo de Conferências – Perturbações Auditivas: o Conhecimento como Caminho para a Prevenção”, que foi levada a cabo sobre as Perturbações Auditivas, mostrou-se eficaz e, ainda, que ações de formação como esta são eficazes para promover a aquisição de conhecimentos mais aprofundados e a reflexão sobre ações de saúde primária, para a prevenção dos prejuízos causados pela otite média serosa e a perturbação do processamento auditivo, bem como para a tomada de consciência sobre os fatores de risco e proteção. Desta forma, os participantes adquirem instrumentos e capacitação para detectarem potenciais riscos para o desenvolvimento infantil, tendo em vista que a audição é o canal sensorial de excelência para o desenvolvimento da linguagem.

A partir da necessidade de maior conhecimento sobre a temática das perturbações auditivas, outra ação como esta está sendo organizada para colmatar a lacuna existente acerca da prevenção dos impactos causados pela otite média serosa e a Perturbação do Processamento Auditivo, em idade pediátrica, no que diz respeito ao desenvolvimento da linguagem e aprendizagem.

Acreditamos que é pelo conhecimento, e da sua partilha, que é possível criar uma sociedade mais informada e consciente, e é sobre esse lema que continuaremos a trabalhar para melhorar a literacia em saúde e mais precisamente no âmbito específico da prevenção das perturbações auditivas na infância.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN ACADEMY OF AUDIOLOGY. Guidelines for the Diagnosis, Treatment and Management of Children and Adults with Central Auditory Processing Disorder. *American Academy of Audiology*, 2010. Disponível em: <http://www.citeulike.org/group/12655/article/9445717>
- ASHA. *Funções e responsabilidades dos fonoaudiólogos na intervenção precoce*: declaração de posição. 2008a. Disponível em: www.asha.org/policy
- ASHA. *Roles and responsibilities of speech-language pathologists in early intervention*: Guidelines. 2008b. Retrieved on 1-24. DOI: <https://doi.org/10.1044/policy.GL2008-0293>
- BAPTISTA, A. C. *O desenvolvimento fonológico de crianças com otites médias com derrame*: estudo longitudinal. 2015. Tese (Doutorado) – Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2015.
- BSA. Practice Guidance An overview of current management of auditory processing disorder (APD). *British Society of Audiology*, p. 1-60, Aug. 2011. Disponível em: http://www.thebsa.org.uk/wp-content/uploads/2014/04/BSA_APD_Management_1Aug11_FINAL_amended17Oct11.pdf
- BUSS, P. O conceito de promoção da saúde e os determinantes sociais. 2010. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/artigos/334-o-conceito-de-promocao-da-saude-e-os-determinantes-sociais>
- CDC. Center on the Developing Child at Harvard University. *From Best Practices to Breakthrough Impacts: A Science-Based Approach to Building a More Promising Future for Young Children and Families*. 2016. Disponível em: www.developingchild.harvard.edu
- FOWLER, T. *et al.* Enhancing primary care and preventive services through Interprofessional practice and education. *Isr J Health Policy Res*, 9, 12, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13584-020-00371-8>
- KATZ, J. APD Evaluation to Therapy: The Buffalo Model. *Audiology on-line*. 2007. Disponível em: <https://www.audiologyonline.com/articles/apd-evaluation-to-therapy-buffalo-945>

MONTEIRO-GONÇALVES, M. M. *et al.* Decreto-Lei nº 281/2009, de 6 de outubro: Intervenção precoce na infância (IPI). In: MONTEIRO GONÇALVES, M. M. *et al.* *Intervenção precoce na infância: pais, profissionais que envolvimento? “Práticas centradas na família: relação técnico-família”*. 2014. 102 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2014. Orientadora: Ana Rodrigues Costa.

OMS. Organização Mundial da Saúde. *CIF: classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde*, [S.l.], 2004.

SCHOR, A. *et al.* O trabalho multidisciplinar promove a medicina preventiva e a educação em saúde na atenção básica: um estudo transversal. *Isr J Health Policy Res*, 8, 50, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13584-019-0318-4>

SIM-SIM, I.; SILVA, A.; NUNES, C. *Linguagem e comunicação no jardim-de-infância*. 2008. p. 82. Disponível em: <http://sites.google.com/site/santosjaml/Linguagemecomunicacao.pdf>

TERTO, S.; LEMOS, S. Aspectos temporais auditivos: produção de conhecimento em quatro periódicos nacionais. *Revista Cefac*, 13(5), p. 926-936, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462011005000050>

VANNESTE, P.; PAGE, C. Otitis media with effusion in children: Pathophysiology, diagnosis, and treatment. A review. *Journal of Otology*, França, v. 14, p. 33-39, 31 jan. 2019.

VYGOTSKY, L. *A formação social da mente*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, L. *Pensamento e linguagem*. Edição eletrônica. São Paulo: Ed Ridendo Castigat Mores, 1989. Disponível em: www.jahr.org. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2001000100004>

ZHANNETA, S. Don't Wait to Diagnose Auditory Processing Disorder. *The ASHA Leader*, 21(12), p. 34-35, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1044/leader.SCM.21122016.34>